



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Hesitação Vacinal Na Infância Sobre A Saúde Na Velhice: Uma Revisão

Autores: DALILA LOPES MORAIS MARINHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), CARLA THAYSA DE MELO CERQUEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), LUIZA OLIVEIRA ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), JULIA SILVEIRA ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), LHANNE HANNE DUARTE MAIA (UNIEURO), RODRIGO DE AZEVEDO MENESES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), JACQUELINE BONFIM FREITAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA E UNIEURO)

Resumo: Vacinação é uma das intervenções mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas, especialmente em populações vulneráveis como crianças e idosos. A hesitação vacinal, definida como atraso ou recusa na aceitação de vacinas disponíveis, tem sido identificada como uma ameaça significativa à saúde pública. Este fenômeno pode comprometer a imunidade coletiva e favorecer o ressurgimento de doenças previamente controladas."Este trabalho busca analisar os impactos da hesitação vacinal na infância sobre a saúde na velhice e investigar se há uma correlação entre a falta de vacinação na infância e a relutância em se vacinar na terceira idade."Para a elaboração desta revisão, foram consultadas as bases de dados PubMed e SciELO, além dos departamentos científicos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), da Sociedade Brasileira de Geriatria (SBG). A pesquisa abrangeu publicações dos últimos cinco anos, utilizando os descritores: "hesitação vacinal", "vacinação infantil", "vacinação em idosos" e "cobertura vacinal". Hesitação vacinal na infância pode resultar em vulnerabilidade a doenças preveníveis, cujas complicações podem se manifestar ou agravar na vida adulta e na terceira idade. Por exemplo, a não vacinação contra hepatite B na infância pode levar a infecções crônicas, aumentando o risco de cirrose e câncer hepático na velhice. Além disso, doenças como sarampo e coqueluche, evitáveis por vacinas, podem causar danos pulmonares ou neurológicos que impactam negativamente a saúde no longo prazo. A hesitação vacinal é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos culturais, sociais e individuais. Embora não existam evidências diretas que relacionem a falta de vacinação na infância com a relutância em se vacinar na velhice, é plausível que experiências prévias e crenças familiares sobre vacinas influenciam atitudes em relação à imunização ao longo da vida. Desinformação e a falta de confiança nas vacinas, presentes desde a infância, podem perpetuar comportamentos de hesitação vacinal na idade adulta e na terceira idade. Estudos indicam que a hesitação vacinal deve ser combatida com informação e diálogo, ressaltando a importância das vacinas e desmistificando crenças infundadas. "A hesitação vacinal na infância não apenas compromete a saúde imediata das crianças, mas também pode ter repercussões significativas na saúde durante a velhice. Embora a relação direta entre a falta de vacinação na infância e a relutância em se vacinar posteriormente na velhice não esteja claramente estabelecida, é fundamental que pediatras e geriatras promovam a educação continuada sobre a importância das vacinas em todas as fases da vida, visando prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida na terceira idade.